

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E RACIOCÍNIO LÓGICO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE OFICINA NO EDUKA + ANGOLA

Ester Oliveira¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação no projeto extensionista Eduka + Angola da Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, promovido pelo UniMissões e coordenado pelo curso de Pedagogia, envolvendo acadêmicos de vários outros cursos em uma experiência transcultural. Em janeiro de 2020 realizou-se a terceira edição do Seminário de Educação no Centro Infantil Chamuanga, localizada na cidade do Cuito, província do Bié – Angola. O tema desta edição foi: “Educar para incluir, incluir para educar: Possibilidades e Desafios”, quando, além de palestras, foram realizadas 5 oficinas ministradas pelos acadêmicos participantes do projeto, destinadas a professores da educação primária.

Este relato se refere à Oficina “Metodologias para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico junto a crianças com dificuldade de aprendizagem”, a qual teve por principal objetivo facilitar a compreensão dos problemas de aprendizagem e orientar na intervenção, considerando o sujeito em todas as dimensões, destacando a discalculia, dislexia, dislalia e disgrafia. Para cada dificuldade de aprendizagem apresentada houve sua conceituação, identificação/sintomas, explanação a respeito da postura do professor perante aos desafios com propostas de intervenção, pautadas por metodologias ativas e lúdicas, visando a criança/adolescente como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Materiais e Métodos

O Projeto Eduka + Angola tem por objetivo principal capacitar professores da educação primária em Angola, além de realizar atividades lúdicas socioeducativas com crianças, visando contribuir na formação pessoal, caráter e convívio social.

¹ Egressa do Curso de Pedagogia - UniEVANGÉLICA. E-mail: esterdeoliveira.anps@gmail.com

² Professora coordenadora do projeto e orientadora do relato, - UniEvangélica, E-mail: cle.pinheiroferreira@hotmail.com.

Em Luanda foi realizado um encontro com coordenadores e diretores de escolas da IECA - Igreja Evangélica Congregacional de Angola, onde ainda aconteceu o Seminário da Família, com palestras, roda de conversas e *kids games*. Ao todo, mais de 200 pessoas participaram das atividades. Na sequência a equipe foi para o Kuito realizar o III Seminário de Educação com o tema "Educar para incluir, incluir para educar: Possibilidades e Desafios", em parceria com o Grupo Educacional Chamuanga e com a participação de 95 professores de várias localidades em um encontro de 5 dias com palestras e oficinas pedagógicas. O último destino foi Huambo/Catchiungo, onde foram realizadas atividades lúdicas com aproximadamente 600 crianças, a reforma da escola local e um encontro com professores da região.

O presente relato corresponde à experiência do III Seminário de Educação, passando a análise de uma das oficinas. Sendo o Projeto Eduka + Angola uma atividade de extensão universitária, o formato de oficinas possibilita uma melhor relação entre o conhecimento do acadêmico e a realidade circundante. Segundo Ander-Egg apud Omiste; Lopez; Ramirez (2000, p. 178): "oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida".

Resultados

A temática do III Seminário de Educação nos fez refletir sobre os conceitos e sobre a prática relativa às questões da inclusão no contexto escolar. Segundo Mantoan (2003) "Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças", portanto, para além de conceituar, procurou-se explicitar possibilidades e metodologias, pois somente quando se compreende e se reconhece o educando em suas especificidades, é possível acolher e dar possibilidades de aprendizagem; entender que, como seres únicos, nossas necessidades também são únicas. Por meio dessa compreensão, a escola se torna peça fundamental no desenvolvimento do estudante, e por isso, promover a inclusão, exige preparo docente para desenvolver atividades específicas de acordo com as possibilidades das crianças e propiciar acesso aos conteúdos, além de socialização e desenvolvimento.

O tema da inclusão tornou-se central em todas as discussões tendo em vista o contexto: uma educação tradicional em que o professor é detentor do ensino-

aprendizagem. Observou-se um divisor de águas nesta compreensão, ou seja, um novo olhar em que o estudante passa a ser o centro e o conhecimento torna-se uma construção na troca de saberes, pois, se ensinar é um privilégio, saber aprender também o é. Segundo Durkheim (2013): “É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender”.

A Oficina “Metodologias para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico junto a crianças com dificuldade de aprendizagem”, foi iniciada com uma dinâmica de “quebra-gelo”: a “Teia”, com o objetivo de fazer a apresentação de cada participante. Havia uma breve apresentação pessoal e na sequência, esta passava um rolo de barbante que tinha em mãos, amarrando - o em seu dedo e para algum colega do grupo; este realizava o mesmo processo até que todos tivessem tido a oportunidade de falar de si e se entrelaçar. Havia ali um emaranhado de conexões, vidas e histórias que se uniram ilustrando a inclusão.

Neste contexto de conhecimento uns dos outros e troca de experiências, foi apresentado o tema a partir de um questionamento: “O que é dificuldade de aprendizagem para você? ” Após algumas colocações, foi apresentada a descrição do conceito segundo Montiel e Capolilla (2009):

Dificuldades de aprendizagem são todos aqueles entraves no processo de aprendizagem provocados não só por problemas cognitivos e/ou emocionais, mas também por situações geradas pela variável escola e pelos ambientes educacionais (MONTIEL; CAPOVILLA, 2009/ s.p.)

Os problemas mais típicos das crianças com dificuldade de aprendizagem relatados foram: deficiência em leitura, escrita e linguagem, imaturidade e desempenho sócio-interativo inferior à média. A contextualização com a realidade de Angola, fez-se importante para facilitar a compreensão e orientar na intervenção,

Foram quatro as dificuldades de aprendizagem apresentadas na oficina: discalculia, dislexia, dislalia e disgrafia. Foi feita uma explicação objetiva sobre cada uma destas dificuldades, e em seguida sobre como identificá-las apresentando algumas propostas de intervenção. Foi ressaltado que para o diagnóstico, o ideal seria o trabalho de uma equipe multidisciplinar, com diferentes: profissionais, psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, sendo o professor parte fundamental dessa equipe,

porém, como isso é distante da realidade, o foco foi naquilo que se é possível fazer. Nesta perspectiva, de acordo com Santos (2015):

[...]. As dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problema patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao fracasso escolar (SANTOS, 2015, p. 22)

Após a identificação dos sintomas manifestados é necessário desenvolver propostas de intervenção adequadas, a fim de estimular a aprendizagem, buscando evitar o fracasso escolar. As propostas de intervenção apresentadas para cada uma das dificuldades foram atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, em sua maioria confeccionadas de materiais recicláveis, adaptando as necessidades do aluno e conduzindo-o como protagonista do próprio aprendizado.

Ao término da oficina foi ressaltada a importância do posicionamento do professor em intervir nas dificuldades de aprendizagem mencionadas, pois a postura do dele como mediador implica nos resultados. O professor deve evitar frisar as dificuldades do aluno diferenciando-o do restante da classe; mostrar impaciência; corrigir o aluno constantemente diante da turma ou ignorar a dificuldade da criança. Por outro lado, deve estimulá-lo a fazer todos os exercícios, parabenizando-o pelo seu esforço e não pelo resultado; perguntar sempre se ficou alguma dúvida e se possível, dar mais tempo nas avaliações, com possibilidades de fazê-las de forma oral.

Como produto final da oficina, os professores confeccionaram um Relógio Pedagógico, material de diversas funções que, além de suporte para realização de operações matemáticas, pode ser útil para trabalhar sons de letras e formar palavras simples. É um material lúdico e criativo que pode ser usado como forma de intervenção nas dificuldades de aprendizagem mencionadas na oficina.

Considerações finais

Dado o exposto, o projeto Eduka + Angola proporcionou aos acadêmicos uma experiência de imersão em outra cultura, o que contribui de forma inovadora na formação profissional, neste caso, de um pedagogo, que para além da responsabilidade e estudo de ferramentas para elaboração e ministração das oficinas,

teve ganhos significativos na formação pessoal pela interação com os outros, a diversidade cultural e o convívio social, em uma perspectiva de que, para além da ação técnica, o programa oportuniza que os envolvidos passem a vivenciar esferas que norteiam a descoberta da sua missão e propósito de vida.

A temática despertou junto aos participantes, a consciência da necessidade de um olhar individualizado nas propostas pedagógicas diante da diversidade humana. Assim, foi possível sensibilizar os professores quanto às dificuldades de aprendizagem a partir de bases científicas, despertando-os para estarem atentos aos possíveis sintomas em sala de aula, pois, a identificação precoce é fundamental para elaborar o processo interventivo adequado.

Vale ressaltar que algum tempo após o desenvolvimento do Seminário de Educação, alguns professores angolanos divulgaram nas redes sociais fotos e relatos, colocando em prática o aprendizado adquirido, o que demonstra um dos impactos sociais do projeto.

Agradecimentos

Cabe aqui registrar gratidão e reconhecimento pelo excelente trabalho exercido pelos coordenadores do projeto, o apoio do UniMissões, bem como a Igreja Evangélica Congregacional de Angola e o Centro Infantil Chamuanga,

Referências Bibliográficas

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Lisboa, Portugal: Edições 70 Ltda., 2013. Tradução: Nuno Garcia Lopes.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

OMISTE, A. Saavedra; LÓPEZ, Maria Del C.; RAMIREZ, J. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. In CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.). Educar em direitos humanos: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Euzila Pereira dos. Dificuldades de aprendizagem nas series iniciais do ensino fundamental. Goiás, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12111/1/2015_EuzilaPereiradosSantos.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.